

Ata da reunião ordinária 01/2019 do Colegiado do Curso de Engenharia Computacional, realizada em três de julho de dois mil e dezenove, às sete horas e trinta minutos, na Sala de Trabalhos Multidisciplinares da Engenharia Computacional, no edifício “Ciência da Computação/Engenharia Computacional/Estatística” da Universidade Federal de Juiz de Fora.

1	No dia três de julho de dois mil e dezenove, às sete horas e trinta minutos, na Sala de
2	Trabalhos Multidisciplinares da Engenharia Computacional, no edifício “Ciência da
3	Computação/Engenharia Computacional/Estatística”, iniciou-se mais uma reunião ordinária
4	do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Computacional da Universidade
5	Federal de Juiz de Fora. Estavam presentes os seguintes membros: Professores Elson
6	Magalhães Toledo, Marcelo Lobosco, Flávia de Souza Bastos, Luis Paulo da Silva Barra,
7	Carlos Cristiano Hasenclever Borges, Magno Branco Alves e os representantes discentes
8	André Felipe de Souza, Thallys Nogueira e Anna Luisa Bergo. Registre-se ainda a
9	participação de um convidado, o Professor Bernardo Martins Rocha, antigo vice-
10	coordenador da Engenharia Computacional. Observado o quórum, o Professor Elson Toledo,
11	Presidente do Colegiado, assumiu a condução dos trabalhos e designou a mim, Servidor
12	Técnico-Administrativo Claudio Abel Franco de Assis, para secretariar e assessorar a
13	reunião. Item I – Questões preliminares e alteração de pauta. O Professor Elson Toledo
14	deu início à reunião cumprimentando especialmente a todos os membros do Colegiado
15	presentes e destacou a sua visão, propósitos e, bem como, os desafios em torno da sua nova
16	gestão à frente da Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia Computacional.
17	Nesse sentido e considerando a importância dos assuntos a serem tratados sobre o curso, o
18	professor, antes da inauguração das pautas, discutiu com os demais sobre as questões mais
19	importantes e sobre temas a serem incluídos na presente reunião. Isto posto, a Professora
20	Flávia Bastos, com a palavra, sugeriu incluir uma pauta para tratar do Laboratório de
21	Visualização Científica da Engenharia Computacional e propôs também que o Colegiado
22	tratasse desde logo a questão do aproveitamento de disciplinas do Programa de Pós-
23	Graduação em Engenharia Civil (PEC) enquanto eletivas para a Engenharia Computacional.
24	Após considerações à esse respeito por parte do Professor Elson Toledo e também pelos
25	demais professores, em votação, o Colegiado, resolveu, de forma unânime, incluir esses dois
26	temas para serem tratados com prioridade na presente reunião. Item II - Sobre a
27	participação do Curso de Engenharia Computacional no Exame Nacional de
28	Desempenho de Estudantes (ENADE), edição 2019. O Professor Elson Toledo abriu a
29	pauta expondo para os demais professores a questão da participação do curso de Engenharia
30	Computacional no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), edição 2019.
31	Nisso, o professor explicou que houve alteração por parte da organização do conhecido
32	exame, a cargo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
33	(INEP/MEC), acerca da área de enquadramento do curso de Engenharia Computacional,
34	passando de “Engenharias” para “Ciência da Computação” ou “Engenharia da
35	Computação”, a depender de opção a ser realizada pela coordenação do curso. O professor
36	então ponderou que essa era uma questão prioritária que deveria ser deliberada com urgência
37	pelo Colegiado, de modo a avaliar se valeria ou não à pena o curso participar nessa edição
38	do tradicional exame. Assim, o professor avaliou que cabe averiguar cuidadosamente o fato
39	de que, na hipótese de se optar pela não participação, haverá obrigatoriamente o envio de
40	avaliadores externos para analisar profundamente o curso e então suprir a nota que seria
41	atingida mediante a participação dos alunos do curso no ENADE 2019. Em continuidade, o
42	Professor Marcelo Lobosco, com a palavra, passou a relatar detalhadamente a pauta. O
43	professor então explicou aos demais sobre a sua participação, enquanto vice-coordenador do

44 curso, em uma reunião convocada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DiAvi/UFJF)
45 com as coordenações dos cursos de graduação da Universidade elegíveis para a participação
46 no ENADE 2019. Analisando o histórico de participação da Engenharia Computacional no
47 ENADE, o Professor Marcelo Lobosco esclareceu que, antigamente, a avaliação do curso
48 nesse exame ocorria nas áreas gerais "*Engenharias I / Engenharias II / Engenharias III*" e
49 que, recentemente, essa grande área "*Engenharias*" teria sido extinta pela organização do
50 mesmo. Assim sendo e levando em conta o referido término da avaliação nessa citada área, o
51 curso de Engenharia Computacional precisaria deliberar sobre qual nova área deveria se
52 enquadrar para participar dessa edição 2019 do exame, havendo, nesse caso, apenas a
53 possibilidade de fazer opção pelas áreas de "*Engenharia de Computação*" ou "*Ciência da*
54 *Computação*". Nesse sentido, o Professor Marcelo Lobosco avaliou que, infelizmente,
55 nenhuma dessas áreas atende exatamente ao curso por faltar abrangência em relação à
56 maioria da matriz de conteúdos ministrada no mesmo ao longo da graduação. Considerando
57 esse delicado quadro, o professor passou então a explicar aos demais acerca de uma
58 cuidadosa pesquisa que ele realizou sobre as provas anteriores do ENADE/INEP/MEC
59 especificamente nessas áreas "*Engenharia de Computação*" e "*Ciência da Computação*"
60 com o intuito de ter elementos sólidos para apurar a possibilidade e a viabilidade da
61 participação do curso nesse exame. Nesse contexto, o professor explicou que, segundo o seu
62 levantamento, o aluno da Engenharia Computacional teria condições de analisar e responder
63 à somente 66% das questões discursivas e à apenas 65% das questões objetivas caso o
64 enquadramento do curso seja nas citadas áreas "*Engenharia de Computação*" e "*Ciência da*
65 *Computação*" no ENADE. Tal conclusão levanta significativas preocupações pois, conforme
66 apontou o Professor Marcelo Lobosco, na melhor das hipóteses levando em consideração
67 esses dados estatísticos, a nota geral do curso de Engenharia Computacional não seria,
68 evidentemente, uma boa média, acarretando prejuízos ao curso que, atualmente, tem uma
69 ótima avaliação nesse exame. Ademais, o professor ainda ponderou novamente as razões da
70 urgência da presente reunião tendo em vista essa avaliação detalhadamente exposta e, bem
71 como, outra questão a ser considerada que foi a experiência ruim com a visita de avaliadores
72 ao curso no ano de 2014, quando o mesmo estava, à época, à frente da coordenação do
73 curso. Todavia, o Professor Marcelo Lobosco obsevou também que, segundo a opinião da
74 Professora Michèle Farage, Diretora de Avaliação Institucional (DiAvi/UFJF), esses casos
75 de visitas excessivamente burocráticas e desgastantes nos cursos ocorrem em raras ocasiões,
76 sendo uma exceção na média das visitas que a Universidade recebe a cada ano com fulcro na
77 avaliação dos cursos de graduação. Diante desse contexto, o Professor Elson Toledo teceu
78 alguns comentários versando sobre as implicações políticas do fato, no sentido de que,
79 talvez, a falta de participação da Engenharia Computacional no referido exame diminuiria as
80 chances e os argumentos para uma eventual reclamação dirigida à organização do ENADE
81 com relação às questões das áreas de avaliação. Assim sendo e diante desse contexto, a pauta
82 foi aberta para ampla discussão dos professores. Com a palavra, o Professor Luis Paulo
83 cumprimentou ao Professor Marcelo Lobosco pelo relato e pelas precisas informações
84 trazidas e aproveitou para expor a sua visão pessoal com relação a completa inadequação do
85 curso à área de Engenharia de Computação se for o caso de se optar por manter a
86 participação no ENADE. Contribuindo com a pauta, a Professora Flávia Bastos explicou aos
87 demais que, na época em que esteve à frente da Coordenação do Curso, o mesmo sofreu uma
88 avaliação no referido ENADE e, nessa oportunidade, não havia como se ter nenhuma
89 previsão acerca de como seria o desempenho dos alunos mesmo na antiga área geral das
90 "*Engenharias*". A professora também comentou acerca do breve tempo em que esteve
91 enquanto diretora da DiAvi/UFJF, reforçando que teria acompanhado algumas dessas visitas
92 aos cursos de graduação, exatamente como ocorre quando o curso não participa no ENADE,
93 e que a experiência geral foi muito pertinente para os cursos, atendendo as expectativas dos
94 coordenadores. Em tal linha de ideias, os professores, analisando as contribuições trazidas e
95 os dados apresentados pela Coordenação do Curso de Engenharia Computacional, refletiram
96 ser melhor realizar a opção pela visita dos avaliadores, sobretudo tendo em vista que isso
97 configuraria melhores chances para o curso ter um desempenho satisfatório à altura do

98 trabalho de excelência que já vem sendo realizado no mesmo há mais de uma década. Assim
99 sendo, após ampla e profunda discussão, em votação, por unanimidade, os professores
100 decidiram retirar a participação do curso de Engenharia Computacional no ENADE 2019 e
101 optar pela visita dos avaliadores do INEP/MEC, registrando que, inclusive, o curso deverá
102 desde logo refletir sobre os encaminhamentos necessários à preparação para a recepção
103 dessa referida visita. **Item III - Questões sobre o Laboratório de Visualização Científica**
104 **da Engenharia Computacional.** O Professor Elson Toledo reforçou, iniciando o tema para
105 propiciar as discussões necessárias, a necessidade de refletir algumas questões sobre o uso
106 do referido laboratório no contexto do curso, convidando, então, a Professora Flávia Bastos
107 para relatar a pauta. Nisso, a Professora Flávia Bastos, com a palavra, passou a expor
108 diversas questões atinentes ao espaço do laboratório. A professora discutiu a própria
109 nomenclatura do mesmo, se haveria adequação da ideia de "*visualização científica*" em
110 relação ao trabalho que efetivamente é realizado nesse laboratório. Em continuidade, a
111 professora pontuou que tem refletido à esse respeito já há algum tempo, inclusive realizando
112 uma apuração sobre os usuários e sobre os equipamentos do laboratório, no que manifestou
113 sua visão no sentido de que seria necessário haver uma maior formalidade acerca do uso do
114 referido espaço, talvez através da indicação de um coordenador para o mesmo e até a
115 elaboração de normas para uso específico do laboratório. A pauta foi então aberta à
116 discussão dos demais professores. Com a palavra, o Professor Luis Paulo comentou
117 brevemente acerca do histórico e da proximidade entre o Programa de Pós-Graduação em
118 Modelagem Computacional (PGMC) e o Curso de Graduação em Engenharia
119 Computacional, ressaltando que o programa teve uma salutar iniciativa, com base nisso, para
120 decidir pela aquisição de equipamentos justamente para uso compartilhado entre ambos os
121 cursos. O professor, em sequência, comentou que o espaço físico do PGMC era
122 extremamente reduzido à época, o que tornou propícias as condições para aproveitar um
123 espaço compartilhado no andar do curso de Engenharia Computacional. Nesse contexto, o
124 Professor Luis Paulo então sugeriu que haja uma maior proximidade entre as coordenações
125 do PGMC e da Engenharia Computacional de sorte a possibilitar uma discussão acerca do
126 melhor uso deste espaço do laboratório, que poderia até ser, realmente, pela via da
127 institucionalização e da reflexão sobre as normas de uso do mesmo. No mesmo sentido, o
128 Professor Marcelo Lobosco, contribuindo com a pauta, também rememorou o histórico de
129 surgimento desse espaço no andar do curso, pontuando sobre as diversas ideias advindas
130 quando se refletiu sobre o laboratório, como a inserção de uma "*cave*", salientando
131 novamente a respeito da parceria mantida entre o PGMC e a Engenharia Computacional. O
132 professor observou, porém, que algumas coisas foram pensadas justamente pelo fato do
133 espaço físico do laboratório ser reduzido, tornando-o talvez inadequado para o oferecimento
134 de aulas do curso. O Professor Marcelo Lobosco ainda comentou, concordando com as
135 questões levantadas pela Professora Flávia Bastos, que talvez se poderia refletir, de modo
136 mais detalhado, até mesmo sobre a adequação ou não da nomenclatura dos espaços atuais do
137 andar do curso. Avaliando a pauta e as colaborações trazidas, o Professor Elson Toledo se
138 manifestou expondo sua concordância com a ideia de pensar em uma espécie de
139 "regulamento" e em uma maior "institucionalização" do laboratório e, bem como, com a
140 proposta de avaliar adequadamente a natureza do trabalho que cada usuário atualmente tem
141 realizado no mesmo. Nessa linha de ideias, o Professor Carlos Cristiano sugeriu também que
142 o curso pense em termos de *co-working*, algo como uma execução colaborativa de projetos,
143 etc., de modo a melhorar e definir critérios para utilização do espaço. Após discussão da
144 pauta entre os professores, o Professor Elson Toledo sugeriu ao Colegiado que, desde logo,
145 realize uma indicação formal para a gestão do laboratório, que deveria ser pela Professora
146 Flávia Bastos para estar oficialmente à frente do mesmo. Em deliberação, os professores
147 votaram, por unanimidade, pela indicação da Professora Flávia Bastos para assumir a
148 Coordenação do Laboratório de Visualização Científica da Engenharia Computacional.
149 Ademais, o Colegiado também decidiu, de forma unânime, sobre os seguintes pontos acerca
150 do referido laboratório do curso: a) discutir, futuramente, acerca da pertinência ou não da
151 designação "*visualização científica*" para nomear o laboratório; b) deliberar, oportunamente,

152 sobre a elaboração de um regulamento institucional acerca do uso do espaço do laboratório e
153 c) efetivar a realização de um inventário sobre os equipamentos do laboratório. **Item IV -**
154 **Aproveitamento das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil**
155 **(PEC) no curso de Engenharia Computacional.** O Professor Elson Toledo inaugurou a
156 pauta explicando acerca da necessidade de o curso discutir e deliberar sobre o
157 aproveitamento de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC)
158 no contexto do curso de graduação em Engenharia Computacional e, bem como, tratar dos
159 procedimentos burocráticos adequados para a consecução dessa finalidade. Nesse sentido,
160 com a palavra, a Professora Flávia Bastos contribuiu explicitando algumas ações que foram
161 realizadas à época de sua gestão na coordenação do curso. A professora então explicou que,
162 no contexto da reforma feita no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), houve a inclusão
163 expressa nesse documento sobre as disciplinas do Programa de Pós-Graduação em
164 Modelagem Computacional (PGMC) que poderiam ser aproveitadas enquanto disciplinas
165 eletivas na Engenharia Computacional. Em continuidade, a professora retomou o histórico
166 de algumas discussões havidas no seio do Departamento de Mecânica Aplicada e
167 Computacional (MAC) justamente no sentido da necessidade de haver uma maior oferta de
168 disciplinas eletivas para o curso de Engenharia Computacional, sendo que essa ação de
169 aproveitamento de créditos eventualmente cursados no PEC, uma vez concretizada pelo
170 curso, viria a aumentar precisamente as opções de eletivas para o curso. Nesse contexto, a
171 Professora Flávia Bastos ainda revelou sua opinião na direção de que o Colegiado devesse
172 assim aprovar o referido aproveitamento de disciplinas do programa no bojo do curso.
173 Ademais, com a palavra, o Professor Alexandre Cury, atual coordenador do PEC, explicou
174 que tem encaminhado convites às coordenações dos cursos de engenharias, sobretudo Civil e
175 Mecânica, para que verifiquem a possibilidade e os procedimentos para aproveitamento dos
176 créditos do programa enquanto créditos de eletivas para esses cursos, uma vez que a regra
177 geral da CDARA seria o aproveitamento na qualidade de "flexibilização curricular" na
178 forma do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG/UFJF). Diante deste quadro, os
179 professores comentaram que, inclusive, a mudança da periodicidade da oferta de disciplinas
180 do PEC, que passou de trimestral para semestral, contribuiu significativamente para facilitar
181 esse processo. Ainda, o Professor Elson Toledo expôs sua visão sobre a oferta de disciplinas
182 eletivas no Departamento MAC, sobretudo em face daqueles casos específicos de alunos que
183 possivelmente não terão interesse em prosseguir com os estudos em nível de pós-graduação.
184 Continuando os debates, com a palavra, o Professor Luis Paulo analisou o tema e
185 referenciou que a presente discussão já teria ocorrido quando o Departamento MAC, à
186 época, começou a pensar na criação e estruturação de um novo programa de pós-graduação,
187 o PEC, de sorte que uma das questões tratadas versou justamente sobre potenciais impactos
188 no curso de Engenharia Computacional. O professor lembrou ainda acerca do propósito
189 maior de criação do Departamento MAC e da sua forte vinculação com o curso de
190 Engenharia Computacional. Em sequência, o Professor Luis Paulo também manifestou sua
191 preocupação no sentido de não haver prejuízos para os alunos do curso, de sorte que, se a
192 melhor forma de resolver a questão seria a aprovação, pelo Colegiado do curso, do
193 aproveitamento de créditos do PEC na qualidade de disciplinas eletivas para a Engenharia
194 Computacional, que isso então fosse feito na presente reunião. Nessa direção, os professores,
195 num geral, pontuaram a questão de diferenciar essa possibilidade de aproveitamento em
196 relação àquela que já ocorre no PGMC e que consta expressamente do PPC da Engenharia
197 Computacional, a qual contempla o aproveitamento de todas as disciplinas do citado
198 programa. Assim, diferentemente, seria o caso de, em relação ao PEC, haver o
199 aproveitamento apenas daquelas disciplinas que constam do programa e que anteriormente
200 eram ofertadas pelo Departamento MAC na qualidade de disciplinas eletivas para o curso.
201 Isto posto, após ampla discussão da pauta, em deliberação, os professores decidiram aprovar,
202 por unanimidade, a, possibilidade de aproveitamento de créditos eventualmente cursados
203 junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC) no contexto do curso de
204 graduação em Engenharia Computacional na qualidade de disciplinas eletivas, mas
205 ressaltaram que tal possibilidade estaria restrita ao caso das disciplinas que antigamente

206	eram ofertadas como eletivas para o curso no Departamento MAC. Nisso, com a aprovação,
207	os professores comentaram que a Coordenação do curso poderia então verificar os
208	procedimentos burocráticos necessários junto ao CONGRAD para efetivar essa alteração no
209	PPC da Engenharia Computacional. Não havendo mais nada a tratar, o Professor Elson
210	Toledo agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, e eu, Claudio Abel
211	Franco de Assis, em seguida, lavrei esta ata que, uma vez aprovada, segue assinada por mim
212	e pelos demais membros do Colegiado presentes.

Elson Magalhães Toledo

Flávia de Souza Bastos

Marcelo Lobosco

Magno Branco Alves

Luis Paulo da Silva Barra

Carlos Cristiano Hasenclever Borges

André Felipe de Souza

Thallys Nogueira

Anna Luisa Bergo

Claudio Abel Franco de Assis